

SEMANA

65

1 Dia

Intercessão

“E viu que ninguém havia, e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.” Isaías 59.16

“E busquei dentre eles um homem que levantasse o muro, e se pusesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; porém a ninguém achei.” Ezequiel 22.30

Intercessão é o ato de pedir em favor de alguém que conhecemos, amamos ou que não conhecemos, mas que resolvemos ajudar. Quando pedimos um favor a alguém por um amigo nosso, não importa muito se a pessoa que vai fazer o favor conhece nosso amigo, mas importa sim se a pessoa que vai fazer o favor nos conhece e se nós a conhecemos o suficiente para saber se ela poderia, ou não, fazer tal favor.

Se, por exemplo, eu sou verdadeiramente amigo do Presidente da República e um amigo meu de infância me pede para solicitar algo ao Presidente, então saberei se devo ou não levar o pedido, para não deixar o presidente em situação constrangedora de ter que negar algo. Isso não significa que eu não seja amigo do companheiro de infância, mas significa que eu sou sábio o suficiente para me manter amigo dos dois, sem iludir o que pediu e não constranger o que não pode atender, pois tem muita gente que não compreende as limitações humanas, mesmo em posições de destaque.

O verdadeiro intercessor conhece aquele por quem intercede e a quem intercede, e é a estes intercessores que o Senhor procura. Quem pede um favor por alguém é um intercessor. Quem pede para alguém perdoar outra pessoa é um intercessor. No sentido puramente espiritual, intercessão significa oração: o ato de orar por alguém.

Como não temos, ninguém tem, méritos suficientes para apresentar alguém diante do Trono do Criador (Romanos 3.10), é pelos méritos de Seu Filho que intercedemos. Por isso sempre oramos “em nome de Jesus”.

É muito conhecido o texto de Gênesis 18.23-33 em que Abraão começa a interceder por Sodoma pedindo a Deus que, caso houvesse 50 justos, habitando lá, ela não seria destruída. Como não havia nem dez, Abraão parou de interceder. Vejamos bem, ele não continuou a pedir. Ele foi sábio, pois não queria parecer inoportuno a Deus. Todo grande líder saberá quando pedir e quando parar de pedir por alguém.

Sodoma foi destruída, mas, assim mesmo, a família de Ló, que nem merecia, foi poupada da destruição, sem deixar de ser submetida a outro tipo de julgamento. Mas no episódio de Sodoma e da intercessão de Abraão sempre fica a dúvida: Se Abraão continuasse a interceder, será que Deus não estaria disposto a mudar de ideia quanto à destruição?

Afinal, sabemos que a intercessão não depende do mérito daquele por quem estamos intercedendo, mas do mérito de quem intercede. Que mérito tem o intercessor diante do que pode atender o pedido? Isso é muito, muito importante.

Há outra palavra na Bíblia para nos ajudar a compreender a intercessão: o Mediador. Eu sou o intercessor, procuro o mediador, ele nos apresenta a todos diante do que nos pode atender. Quanto mais intimidade eu, intercessor, tiver com o mediador, ou com o que pode atender, maiores são as chances do meu pedido ser aceito. Somos intercessores, Jesus é o Mediador, o que nos apresenta a Deus. Ele próprio é o Criador.

A Bíblia diz: *“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”* (1 Timóteo 2.5). Quando entramos em intercessão por uma pessoa, oramos em nome de Jesus. Por isso temos o mérito da parte Dele.

Quando intercedemos por alguém não nos colocamos como melhores do que a pessoa por quem intercedemos, somos apenas pessoas que conhecem o Mediador, Aquele que tem todo o mérito diante da Eternidade. Ele é nosso Intercessor Maior, o nosso Mediador Perfeito, o Justo. E quanto mais conhecermos Jesus, quanto mais formos amigos Dele, quanto mais Ele nos amar, melhores intercessores seremos.

A Bíblia é manual pleno que nos ensina a ser intercessores espirituais de sucesso: O verdadeiro intercessor se faz amigo do Mediador Perfeito: *“Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando”* (João 15.14).

O verdadeiro intercessor busca conhecer o caráter e o coração do Mediador: *“Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos dei a conhecer”* (João 15.15).

O verdadeiro intercessor sabe que a frutificação é o maior segredo para o sucesso da intercessão. *“Vós não me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda”* (João 15.16).

O verdadeiro intercessor sabe que não há frutificação sem amor. *“Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros”* (João 15.17).

O verdadeiro intercessor gera os discípulos por quem vai interceder e os ensina a andar na Palavra, não é cúmplice dos seus erros. *“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”* (Mateus 28.19-20).

O Senhor deseja levantar entre nós uma geração de verdadeiros intercessores espirituais: *“Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis”* (Romanos 8.26).

O Senhor deseja levantar intercessores que conheçam a vontade de Deus, para não pedir coisas inconvenientes ao Pai. *“E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do Espírito: que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos”* (Romanos 8.27).

O Senhor deseja levantar uma geração de intercessores que se arisquem a sofrer pelas causas dos discípulos: *“Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós”* (Romanos 8.34).

O Senhor deseja levantar uma geração de intercessores que não venha a interceder apenas por aqueles que o Senhor já alcançou, mas que venha a interceder por aqueles que o Senhor ainda vai alcançar: *“E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim”* (João 17.20).

Agora, quando o Senhor olhar para nós, verá verdadeiros intercessores!

2 Dia

Os Projetos de Vida

“Pois o tolo fala tolices, e o seu coração trama iniquidade, para cometer profanação e proferir mentiras contra o Senhor, para deixar com fome o faminto e fazer faltar a bebida ao sedento. Também as maquinações do fraudulento são más; ele maquina invenções malignas para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando o pobre fala o que é reto. Mas o nobre projeta coisas nobres; e nas coisas nobres persistirá.” (Isaías 32.6-8)

Sempre há uma boa oportunidade para projetar o que vamos fazer nos próximos meses e não apenas no final de cada ano, embora este seja o tempo mais comum para projetos. Os resultados que colhemos são todos reflexos dos projetos, pois, mesmo quando não projetamos, projetamos, já que a falta de projetos é a desesperança ou projeto de um fracasso planejado pela própria falta de planejamento.

Nossa vida não precisa ser vivida numa burocracia destruidora, ou seja, não podemos viver presos a uma lista complicada de tarefas a fazer, mas precisamos deixar o Espírito Santo nos guiar nos momentos inesperados da nossa existência, como soprados pelo vento, como disse Jesus: *“O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”* (João 3.8).

Esta verdade espiritual, o mover imprevisível do Espírito, não pode ser mal compreendido e usado como desculpa para não se projetar coisas importantes e estratégicas em nossas diversas dimensões de vida. Afinal, nossa caminhada natural vem dos nossos projetos espirituais.

O profeta Isaías denuncia o tolo e o fraudulento, elevando ao patamar de nobreza o que projeta coisas de excelência e persiste nelas.

Deus tem planos, Ele projetou a criação do universo e a nossa redenção quando prometeu enviar o resgatador dos nossos erros espirituais, Jesus, o Messias. Ele mesmo diz a nosso respeito: *“Pois eu bem sei os planos que estou projetando para vós, diz o Senhor; planos de paz, e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança”* (Jeremias 29.11).

A palavra projetar poderia ser compreendida como o ato de lançar algo para frente ou para o futuro, fazer algo atingir um alvo. Assim, falar de projetos é falar de esperança de conquista, é falar de algo desejável, bom para quem projeta e para as pessoas em geral, quando o projeto não é individualista. Só há projetos quando há esperança, só há nobreza quando a esperança é abençoadora para as vidas.

A malignidade tem seus projetos, que são chamados na linguagem profética de maquinações. São projetos de engano, cuja ambição é desmedida e nua de princípios espirituais para a qualidade de vida. O fraudulento e o tolo são sócios em maquinações malignas, uma vez que um faz com propósito de gerar o mal, o outro faz por ignorância.

Tolo não é só quem não sabe as coisas básicas da vida, mas é também os muitos informados, mas deformados pela vaidade dos seus projetos egoístas.

Um painel de esperanças é algo que todos devemos ter em nossa casa, não apenas as fotografias e imagens de recordações do passado, porém devemos ter também imagens e declarações que nos lembrem do que não aconteceu ainda, mas que estamos construindo. Afinal, não podemos ser pessoas museológicas, que vivem na lógica do passado, do museu. Precisamos ser futuristas, pois somos premiados pelo sangue do Cordeiro, com uma vida que é eterna.

Quem não tem esperança não precisa de projetos, mas quem tem esperança tem que fazer projetos, senão, não é esperança, é ilusão. Os projetos definirão as prioridades em nossa vida. Se queremos ter um milhão de reais, precisamos começar a juntar todo dinheiro que pudermos, colocá-lo para trabalhar e ajuntar mais ainda, trabalhando intensamente para isso. Mas se queremos ganhar milhares de vidas para o Senhor não podemos desperdiçar as oportunidades de valorizar as pessoas que se aproximam de nós. Nossas esperanças definem nossas prioridades. Se amamos vidas, elas serão realmente importantes para nós, se amamos o dinheiros e as coisas, as vidas não serão prioridade.

O fraudulento diz que ama as vidas, mas só está interessado em seus planos de acúmulos de bens materiais, ele quer usar as pessoas para conquistar as coisas. O fraudulento engana as pessoas para construir seus interesses mesquinhos. No entanto, Jesus disse que aquele que ajunta as coisas sem pensar nas pessoas é louco (Lucas 12.20).

Vale a pena ressaltar que possuir bens não é pecado, prosperar é uma bênção quando não invertemos os valores. Precisamos ser ricos para com Deus (Lucas 12.21).

O nobre está sempre aferindo se aquilo que ele está fazendo abençoa as pessoas às quais ele é enviado para fomentar a esperança, a fé e o amor. O projeto dos nobres, prioritariamente, são as vidas e não as coisas, pois quando se interessa pelas coisas é visando o bem maior, as vidas.

O nobre usa as coisas para salvar as pessoas e fazê-las felizes, sem jamais desistir desta nobreza, mesmo quando é decepcionado pelas pessoas que quis abençoar. O nobre depende do Espírito Santo e, se o projeto é do Espírito, não pode jamais desistir, pois é nobre e na nobreza que recebe Dele, persiste.

3

Dia

A Revelação da Possibilidade

“Jesus, fixando os olhos neles, respondeu: Para os homens é impossível, mas não para Deus; porque para Deus tudo é possível.” (Marcos 10.27)

O contexto da afirmação da possibilidade em Marcos 10.27, evoca um ensino muito importante e pouco compreendido. Jesus fala sobre a relação entre fé e dinheiro, dizendo que quem escolhe crer no dinheiro jamais será um verdadeiro discípulo do Senhor Eterno de Israel, mas que aqueles que decidem crer na Palavra de Fé em Deus, o Criador de todas as coisas, poderão até conquistar muitas coisas materiais, pois para o Senhor tudo é possível, inclusive a harmonia entre uma vida de recursos materiais fartos e uma vida de fé verdadeira.

O Senhor teve discípulos ricos, Zaqueu e José de Arimatéia, por exemplo, (Lucas 19.2-9; Mateus 27.57). Isso também confirma que tudo é possível para Ele. Mas, além desta importante questão do ensino sobre a riqueza e a fé, a afirmação da possibilidade é uma revelação mais abrangente para nossa vida. Vejamos alguns aspectos desta revelação:

Incredulidade – Quando pensamos que uma coisa é impossível, desistimos de lutar por ela. A isso chamamos incredulidade. Incredulidade é dizer ao nosso Senhor e Autor da Fé: o Senhor não pode, é impossível para o Senhor. Ser incrédulo é não olhar para o Autor de Todas as Possibilidades (Hebreus 12.2).

Inércia – É deixar correr, de qualquer maneira, por que não tem jeito. É deixar as coisas como estão, andando como querem, como podem, paradas ou paralisadas pela incredulidade e pelo pensamento da impossibilidade. Inércia é falta de esperança e de iniciativa, motivada pela ausência da expectativa positiva da possibilidade.

Probabilidade – É o grau de dificuldade de algo acontecer. Quanto mais fácil, mais provável de acontecer. A probabilidade de chover no Amazonas é maior que a probabilidade de chover no Piauí. Entretanto, probabilidade, pequena ou grande, não anula o Todo Poderoso. Ele pode fazer algo improvável acontecer ou impedir que algo, com alta probabilidade, aconteça. A impossibilidade é probabilidade zero e isso não existe para o Criador das leis universais, que Ele pode mudar. Jesus diz em Marcos 10.25 que algumas coisas com pouca probabilidade de acontecer podem acontecer. Até um rico pode entrar no céu.

Impossível – Há coisas impossíveis para o Senhor apenas no campo da retórica (jogo de palavras). Podemos dizer que é impossível para o Senhor negar Sua Palavra e é impossível Ele se esquecer de nós. Também é impossível Ele se deter diante da impossibilidade. Afinal, o impossível é apenas uma palavra humana e que não existe para o Verbo Eterno.

Prevenção – Estar prevenindo contra o mal é antecipar e corrigir um efeito indesejável, mas provável de acontecer se não tomamos uma atitude para evitar. Precisamos prevenir nosso espírito contra a incredulidade e a impossibilidade. Podemos nos prevenir contra o otimismo

irresponsável sem perder a visão da possibilidade do que o Senhor pode fazer em nossa vida e na vida das pessoas.

Otimismo – É a sensação, correta ou não, de que as coisas vão dar certo. Pode ser falsa, doentia, ignorante, mas pode ser uma explicação comum para uma vida de fé, norteadas por pensamentos da possibilidade do agir sobrenatural do Deus de Israel. Toda pessoa de fé é otimista, mas nem todo otimista é uma pessoa de fé. O otimismo irresponsável é uma sensação de preguiça mental, ou física, que impede as pessoas de agirem para construir algo, porque têm a falsa esperança que Deus vai fazer o que é de responsabilidade da pessoa. Ele nos fortalece, mas nos manda agir, esforçar e sermos otimistas (Josué 1.9).

Vontade – Há situações em que nossa vontade se expressa em termos de possibilidade ou impossibilidade, probabilidade ou improbabilidade. Mas tudo isso será apenas um conjunto de argumentos, ou desculpas esfarrapadas, para nossa vontade, que poderá estar tão fraca quanto à fé, gerando impossíveis que não existem no mundo espiritual da Palavra.

Linguagem – Precisamos aprender uma linguagem de fé, que só pode ser vivida pela Palavra da Fé que nós trazemos no coração e falamos com nossa boca (Romanos 10.8). Nossa linguagem precisa ser a da possibilidade, mais do que da probabilidade. Nossa linguagem deve expressar quem somos e quem o Senhor é em nossa vida.

Cultura – O Senhor Todo Poderoso determina nosso culto e nossa cultura: a cultura do possível, da probabilidade. Nossos ditados populares terão que trazer estas verdades, excluindo a impossibilidade. Nunca diga que é impossível, diga: *“O difícil fazemos logo, o impossível demora um pouco”* ou *“Eu não sabia que era impossível, fui lá e fiz”*. Nunca diga que é impossível, em lugar disso, devíeis dizer: *“Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”* (Tiago 4.15).

Imagem – Uma autoimagem de filhos do Deus de Israel nos levará a visão de que podemos tudo Nele que nos fortalece (Filipenses 4.13). Isso afastará as impossibilidades da nossa humanidade, muitas vezes, impedindo-nos de desistir de coisas que nosso espírito tenha recebido, ou percebido, da parte do Senhor. A visão que temos de nós mesmos determinará muitas decisões, expectativas e possibilidades. Isso determinará o quanto de pessimismo e incredulidade nos contaminou, ou quanto de possibilidades vemos na esperança que há em nós.

Razão – Qual é a razão da sua esperança? Quando uma criança não conhece o perigo, nem a dura realidade da vida, ela tem esperanças irreais (pais perfeitos, o mundo gira em torno dela, vontades imediatas etc.). Quando essa criança cresce e é marcada pela vida, e seus traumas, ela pode se tornar realista demais a ponto de ser incrédula em relação a tudo e a todos. Todos, precisaremos desaprender coisas ruins da incredulidade, e da impossibilidade, que aprendemos. Temos obrigação espiritual de aprender coisas boas que ainda não sabemos sobre a possibilidade.

Conclusão

Há muitas outras possibilidades sobre as quais poderíamos meditar, isso para não dizer que é impossível esgotar esse assunto em um único estudo. Vamos colocar em prática os

pensamentos, a linguagem e as atitudes da possibilidade do Deus da Bíblia agir em nossas vidas, reconhecendo-o nas pequenas coisas e pedindo para Ele nos dirigir em todas elas, grandes e pequenas, possíveis, ou impossíveis para nós.

“Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3.6).

4 Dia

A Revelação da Liberdade

“Andarei em liberdade, pois tenho buscado os teus preceitos.” (Salmos 119.45)

O tema liberdade é bem conhecido e determinante na vida de todas as pessoas. Não nos seria muito fácil definir liberdade e discutir sua dimensão filosófica aqui, até porque esta não é nossa proposta, nem o espaço nos possibilitaria. Poderíamos, entretanto, de maneira bem simplificada, dizer que liberdade seria o desejo inerente ao ser humano de gerir o destino da sua própria vida. Mesmo os bebês querem a liberdade, ainda que não saibam falar e que não tenham toda a coordenação motora, e, se a mãe deixar, eles traçam sua própria rota. Mas, como poderemos ou deveremos compreender a revelação da liberdade?

Se somos aprisionados, se nossa liberdade de ir e vir nos for retirada, somos capazes de arriscar a vida para obtê-la de volta. Não vamos tratar aqui, também, dos sistemas autoritários dos países em que não existe a permissão de se expressar, ou de escolher que fé se quer professar. Vamos nos ater a uma breve reflexão sobre alguns aspectos espirituais da liberdade que já temos.

Existe uma liberdade verdadeira e muitas falsas *“liberdades”*. - Dizemos *“verdadeira liberdade”* por que há uma sensação falsa de liberdade, ou mesmo *“falsas liberdades”*, que conduzem as pessoas a verdadeiras prisões, sejam estas prisões físicas, afetivas ou espirituais.

Por exemplo, todos têm liberdade de se tornar viciados nas drogas (lícitas, ou não), mas no momento que o fizerem, perdem a liberdade, pois passam a ser escravos dos vícios, ou mesmo, dos traficantes. Assim, podemos dizer que a falsa liberdade de ser viciado atrairá a perda da verdadeira liberdade de vida com qualidade que Deus deseja para cada um de nós.

Sensação de liberdade não é liberdade – Todos sabemos que a sensação de liberdade é uma das melhores sensações humanas, pois ela opera no físico, no emocional e no espiritual. Mas há pessoas que para ter esta sensação de liberdade abrem mão da verdadeira liberdade. Vejam o exemplo dos que se prostituem ou andam nos adultérios, eles podem agir como quiserem, motivados pela falsa sensação de liberdade, mas colherão os frutos das doenças, do sentimento de culpa, dos ciúmes, isso sem falar na violência e nas maldições que acompanharão os que, usando sua liberdade, entrarem por esse caminho que *“parece ser bom, mas é para a morte”* (Provérbios 16.25).

A minha liberdade é sempre limitada pela liberdade do outro – Nossa liberdade sempre terá uma abrangência menor que a desejada. Ela é um ideal infinito, ou seja, sempre queremos mais do que podemos e sempre seremos limitados pela liberdade das pessoas com as quais interagirmos, às quais não temos a liberdade de desrespeitar. É neste momento que precisamos muito da sabedoria da parte de Deus para compreender que a liberdade do outro não pode ser arranhada por nossa liberdade. Assim, toda liberdade tem limites, que requerem a sabedoria para serem identificados e observados, sem nos aprisionar e sem ferir as fronteiras da liberdade alheia.

Nem tudo que posso fazer devo fazer: *“Mas, vede que essa liberdade vossa não venha a ser motivo de tropeço para os fracos”* (1 Coríntios 8.9).

Não há liberdade sem consequências – Toda liberdade pressupõe responsabilidade. À medida que adquirimos direitos, adquirimos deveres. É princípio espiritual: *“Aquele a quem muito é dado, também muito se lhe requererá”* (Lucas 12.48). Deus nos deixa escolher, mas nos apresenta o caminho que verdadeiramente nos faz ser livres e viver uma vida plena, sem armadilhas ou surpresas infernais. No entanto, as consequências das nossas ações podem nos levar a abrir mão do que podemos fazer para preservar nossa liberdade: *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas”* (1 Coríntios 6.12).

5 Dia

Liberdade e Sabedoria

“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8.32)

A liberdade é inimiga da ignorância e implica em poder escolher, mas, para escolher, teremos que conhecer as opções. Josué disse certa vez: *“Escolhei hoje a quem quereis servir, se a Yahweh, ou aos ídolos; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”* (Josué 24.15).

Quem oferece o “crack” (droga pesada) a alguém nunca diz a verdade sobre as consequências, da rapidez da prisão, e o preço do vício. Só o conhecimento da verdade sobre isso pode levar uma pessoa a pensar e desejar a libertação, o que não é fácil.

O inferno particular, a vida sofrida, a infelicidade, pode ser uma escolha, mas, geralmente, isso é resultante de escolhas feitas na ignorância ou na incredulidade em relação à verdade que está sendo exposta.

A liberdade é um presente do Espírito Santo de Deus e a Bíblia nos diz: *“Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade”* (2 Coríntios 3.17). É, portanto, impossível vivenciar a verdadeira liberdade se não conhecermos o Espírito de Deus, pois é o Espírito Santo de Deus quem operacionaliza a verdadeira liberdade, instalando em nós a programação da revelação sobrenatural da liberdade: a sabedoria do alto.

Não é sem causa que a Bíblia diz: *“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Mas não useis da liberdade para dar ocasião à carne, antes pelo amor servi-vos uns aos outros”* (Gálatas 5.13).

Para viver a liberdade, todos precisamos do Libertador, pois Jesus nos diz que quando Ele liberta, as pessoas são verdadeiramente livres (João 8.36). Ele diz que sua missão é libertar os que estão oprimidos em qualquer nível (Lucas 4.18). Afinal, só alguém verdadeiramente livre pode libertar, por isso, quanto mais livres somos no Espírito de Deus, mais queremos libertar os que ainda não se sentem livres em seu espírito.

“Andarei em liberdade, pois tenho buscado os teus preceitos” (Salmos 119.45).

Vamos orar para que a liberdade que o Senhor tem para dar seja recebida, aceita, experimentada por todos que ouvirem essa Palavra e que possamos viver a liberdade do Espírito da Santidade todos os dias de nossas vidas.

6

Dia

A Revelação da Mansidão de Jesus

“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas.” (Mateus 11.29)

Mansidão é algo que precisa ser compreendido por meio da Palavra da Verdade e do Espírito, pois se tornou, em nossos dias, sinônimo de lerdeza, preguiça, letargia, omissão, subserviência e até covardia. Uma das citações bíblicas, no Antigo Testamento, mais reveladoras sobre mansidão fica em Números 12.3: *“Ora, Moisés era homem mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra”*.

Vejamos as circunstâncias: Miriam era uma das líderes de Israel, com autoridade e influência sobre mais de 600 mil mulheres, e irmã de Moisés. Moisés era líder de mais de 3.000.000 (três milhões) de israelitas, fora os estrangeiros. Miriam, apesar de dever honra e obediência a Moisés, resolve criticá-lo, até com alguma razão, embora a motivação do seu coração não fosse algo do coração de Deus. É justamente neste contexto que se registra que Moisés era o homem mais manso da terra, pois ele poderia aplicar uma punição ou disciplina muito dura em Miriam, mas, ao invés disso, intercedeu por ela para que fosse curada da lepra imposta pelo Senhor, como castigo.

Entendemos assim que faz todo sentido dizer que ele era um homem muito manso, pois para aguentar a afronta de uma pessoa sob sua autoridade e proteção, sem reagir com dureza, é necessário ser muito manso. Na verdade, este texto sobre a mansidão de Moisés é para enfatizar que quando somos afrontado, Deus toma a nossa causa.

Mansidão não significa que um dia, eventualmente, não vamos ter um momento de ira. Talvez devêssemos lembrar que foi o mesmo Moisés quem quebrou as tábuas da lei em sua ira por que o seu povo estava andando na idolatria (Êxodo 32.19). O erro do povo levou Moisés a quebrar a unção de mansidão que estava sobre ele e isso lhe trouxe consequências desastrosas: ele não entrou na terra prometida (Deuteronômio 3.25-27).

A mansidão poderia ser definida como índole pacificadora, capacidade de estar tranquilo e calmo em circunstâncias em que se poderia reagir com mais rigor. Só pode ser manso quem tem o poder e a capacidade de não ser.

O Senhor Jesus disse diante dos que vieram prendê-lo: *“Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai, e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos?”* (Mateus 26.53).

Simplemente estar acuado em uma situação não é mansidão. A real mansidão é aquela que tem a opção de não ser e decide ser.

O Senhor uma vez se irou e usou sua autoridade de Mestre, disciplinando os *“vendilhões do templo”* que impediam a adoração e a oração (João 2.14-17). A partir deste episódio criou-se uma expressão: Ele virou a mesa. A mansidão do Mestre, entretanto, não pode ser contestada

por ninguém, pois ele perdoou em hora extremamente justificadora para sua ira: *“perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”* (Lucas 23.34).

Ser manso, então, não é sinal de fraqueza, é ter visão do futuro, do mundo espiritual e da sua herança. A verdadeira mansidão espiritual está intimamente ligada ao fruto produzido pelo Espírito Santo em nós, e anda de mãos dadas com o domínio próprio (Gálatas 5.23).

O amor e a capacidade de controlar sentimentos e emoções negativas, gerando a mansidão, são presentes de Deus para nós. Presente se recebe e não é muito comum pedir. Entretanto, nós podemos pedir ao Pai esses presentes: domínio próprio que gera mansidão.

O espírito manso não é apenas um enfeite para as santas mulheres, mas para toda a igreja do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (1 Pedro 3.4-12).

A mansidão atrairá a prosperidade de Deus sobre as nossas vidas, pois a falta do domínio próprio destruirá carreiras profissionais e ministeriais.

O Espírito Santo nos diz, por meio de um grande e próspero homem de Deus, Davi, em Salmos 37.10-11: *“Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; atentarás para o seu lugar, e ele ali não estará. Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz”*.

Pode parecer estranho que Davi o grande rei e temido guerreiro fosse manso, mas era. E entendemos essa aparente contradição quando nos lembramos que Davi poderia ter matado o rei Saul, quando este o perseguia, mas não o fez, em respeito à unção de Deus que estava sobre ele (1 Samuel 24.10). Portanto, mansidão não significa ausência de guerras, mas viver os princípios de Deus, mesmo nas guerras nossas de cada dia.

Por isso, vale para o mundo natural e para o espiritual, o que diz o Senhor: *“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra”* (Mateus 5.5).

“Finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos, humildes, não retribuindo mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; porque para isso fostes chamados, para herdardes uma bênção” (1 Pedro 3.8-9).

7

Dia

A Revelação da Humildade de Jesus

“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas.” (Mateus 11.29)

Aprender sobre a mansidão e a humildade de Jesus é essencial para que possamos encontrar o descanso espiritual e psicológico para nossa vida. Quem não vive a verdadeira humildade, viverá debaixo do jugo estressante da sua própria vaidade.

Humildade, diferentemente do que se entende, não significa ser pobre, vestir mal, falta de higiene ou falta de dinheiro, também não significa andar apenas com os pobres. A essência da humildade é se interessar pela causa essencial da vida, a sua e a dos outros; é ter a preocupação com as pessoas e o foco naqueles valores que tornam a vida mais suave e leve, como o próprio Jesus diz que é o seu jugo.

Dentro do contexto mais comum da compreensão do que fosse humildade, Jesus teria falhado, pois alguém humilde, segundo os padrões humanistas, jamais diria: *“eu sou manso e humilde”*. Assim, a humildade de Jesus é compreendida, basicamente, na Sua capacidade de se relacionar conosco, não obstante quem Ele é; e apesar de quem nós somos. Por isso, o padrão de humildade de Jesus precisa ser objeto da nossa atenciosa apreciação, pois é bem diferente do que vemos comumente.

1 – Ele era O Rei, não se contaminava, mas se relacionava com todos, independente do nível espiritual ou social. *“Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores. Entretanto a sabedoria é justificada pelas suas obras”* (Mateus 11.19).

2 – Ele tinha preferência por pobres e ricos: *“Respondeu-lhes Jesus: Ide contar a João as coisas que ouvís e vedes: os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho”* (Mateus 11.4-5).

Uma das poucas casas que visitou foi a do rico Zaqueu: *“Havia ali um homem chamado Zaqueu, o qual era chefe de publicanos e era rico (...) Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa; porque importa que eu fique hoje em tua casa”* (Lucas 19.2 e 5).

3 – Ele se vestia muito bem, a ponto das suas vestes serem disputadas pelos seus inimigos, que não eram mendigos, mas cidadãos romanos. *“Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes, e fizeram delas quatro partes, para cada soldado uma parte. Tomaram também a túnica; ora a túnica não tinha costura, sendo toda tecida de alto a baixo. Pelo que disseram uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será (para que se cumprisse a escritura que diz: Repartiram entre si as minhas vestes, e lançaram sortes). E, de fato, os soldados assim fizeram”* (João 19.23-24).

4 – Ele tinha a alma curada para receber bons presentes sem ficar com a consciência pesada, ou sentimento de culpa: *“Então Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande preço [uns R\$ 4.500,00], ungiu os pés de Jesus [derramou nos seus pés], e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do bálsamo. Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair, disse: Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários e não se deu aos pobres? Ora, ele disse isto, não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, subtraía o que nela se lançava. Respondeu, pois Jesus: Deixa-a; para o dia da minha preparação para a sepultura o guardou; porque os pobres sempre os tendes convosco; mas a mim nem sempre me tendes”* (João 12.3-8). Geralmente o murmurador é o falso humilde, infiel e ladrão.

5 – Ele sabia quem Ele era no projeto de Deus e não vivia buscando aplausos, ou fugindo das vaias. *“Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? Mas, sabendo Jesus em si mesmo que murmuravam disto os seus discípulos, disse-lhes: Isto vos escandaliza? (...) Por causa disso muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andaram mais com ele. Perguntou então Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós já temos crido e bem sabemos que tu és o Santo de Deus. Respondeu-lhes Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? Contudo um de vós é o diabo”* (João 6.60, 62, 66-70).

6 – Ele pregava a prosperidade como elemento de motivação para entrar no Seu projeto divino, pois Ele não pregava só o sacrifício, pregava também a recompensa. *“Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. Respondeu Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no mundo vindouro a vida eterna”* (Marcos 10.28-30).

7 – Ele não se importava de ver ou falar sobre dinheiro, incentivando a que se ofertasse, e ainda chamava a atenção dos discípulos para isso. *“E sentando-se Jesus defronte do cofre das ofertas, observava como a multidão lançava dinheiro no cofre; e muitos ricos deitavam muito. Vindo, porém, uma pobre viúva, lançou dois leptos, que valiam um quadrante [poucos centavos de real]. E chamando ele os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais do que todos os que deitavam ofertas no cofre; porque todos deram daquilo que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha, mesmo todo o seu sustento”* (Marcos 12.41-44).

8 – Ele não ficou na área de conforto do convívio social, mas deu a vida para que todos nós sejamos discípulos e façamos discípulos. *“E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”* (Mateus 28.18-20).

Conclusão: Todos devemos aprender sobre a humildade revelada de Jesus, deixando os nossos conceitos pessoais de humildade, humanista e estressada.